

## Economia



IMPACTO NA AGRICULTURA

Chuvvas devem afetar próxima safra no RS

Segundo a Embrapa, o solo encharcado vai dificultar o plantio de arroz e trigo



## GUINADA NA ESTATAL

# 'AGENDA LULA' NA PETROBRAS

## Magda Chambriard tem a missão de acelerar obras, mas sem 'carta branca' para escolher diretoria

MAGDA CHAMBRARD, RENATA AGOSTINI, BRUNO ROSA, GERALDA DOCA E ELEGIO BORDO  
REPORTAGEM DE CARLA MOURA

Magda Chambriard, indicada para a presidência da Petrobras no lugar de Jean Paul Prates, se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos últimos dias e prometeu acelerar projetos que o governo considera "estruturantes", como a retomada da Refinaria Abreu e Lima e o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, além de investimentos em gás e fertilizantes. Lula quer que a petroleira aposte na construção de navios em estaleiros nacionais, a semelhança do que já foi feito em seus dois primeiros mandatos. Na prática, ela assumirá o posto com a missão de acelerar obras e projetos, em uma agenda Lula para a Petrobras.

O risco de uma guinada na companhia fez com que as ações da Petrobras caíssem mais de 6% ontem e a empresa perdesse em um único pregão R\$ 34 bilhões em valor de mercado (leia mais na página 16).

A construção das refinarias foi interrompida em consequência da escândalo de corrupção, e os investimentos em fertilizantes foram suspensos na gestão de Michel Temer por serem considerados antieconômicos. Desde que Lula assumiu, ele vinha cobrando a retomada desses projetos, que considera geradores de emprego e renda. Além de cobrar a volta da política de conteúdo local, com maior presença de componentes e obras nacionais.

## 'VISÃO NACIONAL'

Nos bastidores, o presidente reclamava a ministros e auxiliares próximos que Prates fazia "corpo mole" por ser excessivamente alinhado com o mercado financeiro.

Ontem, Magda, que é engenheira, funcionária de carreira da Petrobras por mais



Dilma. Magda Chambriard prometeu a Lula acelerar projetos e obras na Petrobras; presidente quer investimento em refinarias, no setor naval e em fertilizantes

de 20 anos e ex-presidente da Agência Nacional do Petróleo (ANP) no governo de Dilma Rousseff, se reuniu por duas horas com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Ele foi o principal desafio de Prates durante seu mandato.

Na conversa, ouviu que é preciso dar ênfase à "visão nacional" na petroleira e rapidez nos desembolsos da companhia. A ordem é tirar os investimentos do papel o quanto antes, segundo integrantes do governo a par da conversa. Silveira reforçou no encontro que o governo tem interesse em ver o atual plano bilionário de investimentos efetivamente cumprido. Há preocupação no governo sobre o ritmo de execução dos projetos aprovados. Magda e Silveira falaram ainda sobre o mercado de gás e o avanço da exploração na Margem Equatorial, projeto que envolve a prospecção na Foz do Amazonas.

Na reunião com Lula na terça-feira, Prates negou a demora nos projetos e afirmou que eles têm prazo de maturação.

## Projetos que devem avançar

> **Investimento no setor naval:** o presidente Lula quer incentivar o setor, com encomendas de plataformas, barcos de apoio e navios de cabotagem.

> **Refinaria de Abreu e Lima:** outro investimento que deve ganhar espaço é a ampliação da Refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco. O custo estimado era de R\$ 2

bilhões e já consumiu R\$ 22 bilhões sem estar terminada.

> **Comperj:** está nos planos voltar a investir no complexo petroquímico em Itaboraí, no Estado do Rio, lançado em 2008.

> **Fertilizantes:** o governo tem cobrado a retomada das operações no Paraná e Mato Grosso do Sul. (Bruno Rosa)

Ele acabou optando por Magda ao ser convencido: não só por Costa, como por Jacques Wagner (PT-BR), que já havia defendido o nome dela para a Petrobras durante a transição de governos.

## AVAL DE SILVEIRA E RUI COSTA

Apesar do apoio, Magda não terá "carta branca" para escolher a diretoria da empresa, como ocorria com Prates e um dos focos de tensão com Silveira. Ela terá vez na definição de nomes para compor

a cúpula da empresa e fará "sugestões" para o quadro de diretores, que deve ser reformulado. Mas, segundo integrantes do governo, os nomes terão que contar com o aval de Silveira e Costa. O movimento marca o avanço da influência dos dois na companhia. A Petrobras é formalmente vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Até então, Prates tinha a prerrogativa de apontar a maior parte dos nomes que representavam a União no con-

selho, incluindo o presidente do colegiado. Prates tinha autonomia para escolher auxiliares, diretores e gerentes.

A Casa Civil já está fazendo informalmente um diagnóstico do perfil dos atuais diretores e quais trocas devem ser mais imediatas. Embora o nome de Magda tenha que passar por uma série de trâmites para cumprir as regras de governança da Petrobras, como análise pelo Comitê de Pessoas e pelo Conselho de Administração, o governo quer que ela assumo o mais rápido possível.

Um dos cargos na mita é o de Carlos José Nascimento Travassos, diretor de Engenharia, diante de relatos de atraso na ampliação da exigência de conteúdo local nos projetos. Outro que pode ser substituído é o advogado-geral da Petrobras, Marcelo de Oliveira Mello. No Executivo, haveria interesse também na troca do atual diretor de Governança, Mário Spinelli, mas sua saída requer um acordo com minoritários, em um processo mais complexo. Também deve haver mudança na Diretoria de Exploração e Produção.

## 'MALDIÇÃO DA PETROBRAS'

Ontem mesmo, dois nomes ligados a Prates foram demitidos pelo Conselho de Administração. Em reunião extraordinária, o colegiado aprovou a saída de Prates e a destituição do diretor Financeiro, Sérgio Carrazo Leite, e do gerente de Relações Institucionais, João Paulo Madruga. Os dois eram de confiança de Prates. Não foi uma reunião amena. Os minoritários se queixaram da demissão de Prates e da forma como o governo conduziu a troca no comando. Uma das fontes resumiu a interferência do governo na empresa como "uma maldição".

Enquanto a guinada na empresa não se concretiza, Clarice Coppetti, diretora de Assuntos Corporativos, foi nomeada para assumir a presidência em caráter interino.

## De refinarias a Foz do Amazonas, o que pensa a indicada

Futura presidente já se posicionou sobre licenciamento ambiental e investimento em fertilizantes em artigos e entrevistas

CAROLINA NALIN, BRUNO ROSA E VINÍCIUS NIEDER  
ENTREVISTA DE CARLA MOURA

Com ampla experiência no setor de petróleo, Magda Chambriard já se manifestou diversas vezes nos últimos anos em artigos e entrevistas como especialista do setor a respeito dos temas mais relevantes da indústria de óleo e gás, desde o compromisso frustrado da Petrobras em contribuir com o desenvolvimento sustentável do país até a defesa do licenciamento para exploração na Foz do Amazonas.

Uma das propostas que já foram defendidas por ela é acelerar obras e projetos envolvendo refino e a retomada de fertilizantes. Para isso, deve renegociar contratos.

Após o litano negar o pedido da Petrobras para explorar petróleo na Foz do Amazonas em maio do ano passado, Magda destacou em artigo que o país precisa enfrentar o "desafio do licenciamento tempestivo", "sob pena de condenar o Brasil à estagnação" caso não o faça, já que elevaria o chamado Custo Brasil.

Em outra frente, já defendeu mais investimentos em estados produtores de petróleo. Lembrou que o Rio tem mais de dez estaleiros e espera que se cumpra a promessa de ele los estados. No governo anterior, fez críticas à política de venda de ativos, que concentraria "todos os ovos na mesma cesta".

Alista de expectativas do governo com obras da Petrobras é curta. O prazo para conclusão da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, previsto para 2028 era considerado inadmissível

em Brasília na gestão de Jean Paul Prates. A demora para retomar as obras a pleno vapor do antigo Comperj, assim como a construção de um navio integralmente no país eram fatores de críticas ao executivo.

Segundo uma fonte do governo, Prates prometia construir navio, mas só havia afretamento de plataformas. Mas apesar da cobrança, a avaliação é que não será tão fácil tirar os planos do papel de uma hora para a outra. Um dos fatores é o próprio papel de fiscalização do Tribunal de Contas da

União sobre os contratos da empresa. Uma das mudanças que devem ser feitas é a inclusão de mais navios de cabotagem, barcos de apoio e plataformas no novo Plano de Negócios da Petrobras para os anos de 2025/2029.

Para Edmar Almeida, professor do Instituto de Energia da FUC-Rio, a Petrobras funciona como "um transatlântico" e mudanças de rota levam tempo. Regras de governança criadas após a Lava-Jato tomaram processos mais rigorosos. — Os processos estão mais

complexos, há mais freios e contrapesos. Os funcionários estão mais cuidadosos, afinal é o CPF deles que está em jogo. Eles testemunharam pessoas presas e a Polícia Federal visitando a empresa — disse.

Segundo Valéria Café, diretora-geral do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), o troca-troca constante no comando de grandes companhias passa ao longo das mudanças políticas de gestão. No caso da Petrobras, Magda será a sexta presidente desde 2019.

Para Deyvid Bacelar, coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Magda pode acelerar mudanças, mas enfrentará "parte do corporativismo da empresa que não concorda com esse programa".